

ESPECIAL



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXVI • EDIÇÃO 1052 • 24MAR2020 •



BANCÁRIAS E BANCÁRIOS CONTRA O CORONAVÍRUS

Veja algumas medidas adotadas após intervenção do Sindicato até o fechamento desta edição. Acompanhe mais no nosso site.



- *Home office* para todos os funcionários que possam realizá-lo dessa forma.
- Caso não seja possível, trabalhadores do grupo de risco deverão ser liberados para ficar em casa à disposição do banco.
- Aprendizes e estagiários também estão dispensados.
- Funcionários da sala de atendimento devem ser retirados da função.
- Abono de uma hora de trabalho por dia, flexibilizando a jornada, além de escalonar os turnos dos funcionários, mantendo as indicações da vigilância epidemiológica.



- Afastar imediatamente do trabalho, em departamentos e agências, os funcionários mais vulneráveis.
- Todos os trabalhadores considerados em grupos de risco devem se isolar em casa e quem tem celular corporativo deve levá-lo.
- Fazem parte deste grupo os bancários com mais de 60 anos, transplantados, pessoas em tratamento de câncer, estagiários, menores aprendizes e pessoas com doenças crônicas.
- A pedido do movimento sindical, o banco incluiu as mulheres grávidas no grupo de pessoas vulneráveis.
- Quem tem doença crônica deve primeiro se isolar e depois comunicar pelo Ligue Viva Bem (0800 701-1212).



- Liberação de 70% dos empregados das agências para *home office*, sendo que os 30% restantes deverão trabalhar em regime de escala.
- Gestantes, lactantes e empregados no grupo de risco deverão obrigatoriamente trabalhar em casa.
- O atendimento presencial no interior das agências será somente para saque de INSS, seguro desemprego, seguro defeso, abono salarial, FGTS para quem não possui cartão e senha, ou tenha que efetuar o desbloqueio de cartão e senha da conta.
- As agências iniciarão o expediente com uma hora de antecedência para atender clientes do grupo de risco que precisem realizar serviços considerados essenciais.



- Banco anunciou que vai pagar décimo terceiro integral a funcionários.
- Pagamento será efetuado até 27 de abril.
- Além de antecipar o 13º, o Itaú ainda não informou quais medidas preventivas vai adotar para reduzir o risco da transmissão do coronavírus, mesmo após cobrança do Sindicato e envio de ofício pelo Comando Nacional dos Bancários. Até mesmo um Comitê de Crise já foi criado com a Fenaban para tratar do tema, mas o banco continua sem apresentar definições.



- *Home office* para grávidas e aqueles que fazem parte do grupo de risco.
- Antecipação de 100% do 13º salário em 30 de abril.
- Aumento, em 10%, do limite do cartão de crédito dos empregados que não têm dívidas em atraso com o banco.
- Evitar visitas comerciais.
- Orientar clientes com sintomas da doença a não entrar nas agências.
- O banco estuda a adoção de entrada escalonada nas agências para evitar aglomerações.
- Fechamento de algumas agências de SP e RJ.
- Redução no horário de atendimento e férias coletivas.

CORONAVÍRUS

Sindicato conquista medidas para proteção da categoria, mas é preciso avançar e fiscalizar

Movimento sindical recorre a várias instâncias para garantir medidas preventivas nos bancos; no ABC foram encaminhados ofícios às prefeituras e Consórcio e fiscalização é diária nos locais de trabalho

Uma intensa mobilização da categoria bancária frente à pandemia do coronavírus resultou em avanços importantes para proteção dos trabalhadores, clientes e usuários dos bancos. A Contraf-CUT e seus sindicatos, entre os quais o nosso, buscaram nesses últimos dias o apoio e providências de diversas instâncias, e prosseguem negociando e fiscalizando a adoção de medidas protetivas.

As principais delas garantidas até agora são a redução no horário de atendimento nas agências, o estabelecimento de home office em todos os setores possíveis, com proteção do grupo de risco; controle de acesso às agências para evitar aglomerações e o compromisso da higienização devida onde a presença do bancário é indispensável, nos serviços essenciais.

Para chegar a esse patamar foi necessário cobrar ações da Fenaban (com a criação de um Comitê de crise) e do Banco Central. Também foi enviado ofício ao Ministério da Saúde solicitando que oriente o controle às agências e encaminhado documento ao Congresso Nacional com propostas das centrais sindicais para garantir a subsistência das pessoas que estão ou ficarão desempregadas por causa da

epidemia.

No caso específico do Grande ABC o Sindicato solicitou providências junto ao Consórcio Intermunicipal e às sete prefeituras das cidades que formam a região, encaminhando ofícios para que sejam adotadas iniciativas de proteção aos bancários e sociedade, com restrição no atendimento. Diariamente os diretores sindicais também acompanham e fiscalizam a situação nos locais de trabalho, denunciando à imprensa casos em que o risco é alto, como aconteceu no último dia 19, quando o anúncio de um benefício feito pelo governo levou muitos a procurar os bancos públicos, causando aglomeração. “Nós tivemos avanços para proteção dos bancários, mas estamos num processo dinâmico, sem saber quando a crise será encerrada. Então vamos continuar insistindo para que essas medidas sejam ampliadas e para que o maior número possível de trabalhadores possa ficar em casa, como recomendam as organizações e especialistas de saúde em todo o mundo”, afirma o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. Ele lamenta, porém, a ir-



• COMANDO NACIONAL DOS BANCÁRIOS EM REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO

Contraf-CUT

responsabilidade do governo que, em plena crise, preocupa-se mais com o mercado do que com a sociedade, além de insistir na retirada de direitos, como no caso MPs 905, da carteira verde e amarela, e 927 (leia mais nesta edição). O Sindicato, que prossegue atendendo a categoria em sua sede

administrativa, embora indique para contatos preferencialmente o meio eletrônico, destaca que é importante que o bancário denuncie imediatamente qualquer irregularidade relacionada às ações para prevenção do coronavírus, já que é indispensável no combate aos riscos que possam levar à doença.

COMBATE À PANDEMIA • Ações do movimento

- Criação de Comitê de Crise com a Fenaban.
- Encaminhamento de ofício ao Banco Central solicitando medidas.
- Encaminhamento de carta ao Ministério da Saúde pedindo que oriente o controle às agências e encaminhado documento ao Congresso Nacional com propostas das centrais sindicais para garantir a subsistência das pessoas que estão ou ficarão desempregadas por causa da epidemia.

AÇÕES NO ABC

- Envio de ofícios às sete prefeituras das cidades que formam o Grande ABC, solicitando providências para proteção aos bancários e sociedade, com restrição no atendimento.
- Visita diária nas agências para fiscalizar se as ações anunciadas estão sendo adotadas.
- Denúncia de problemas que exponham ao risco (como super-



Dino Santos

“NÓS TIVEMOS AVANÇOS PARA PROTEÇÃO DOS BANCÁRIOS, MAS VAMOS CONTINUAR INSISTINDO PARA QUE ESSAS MEDIDAS SEJAM AMPLIADAS E PARA QUE O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE TRABALHADORES POSSA FICAR EM CASA, COMO RECOMENDAM AS ORGANIZAÇÕES E ESPECIALISTAS DE SAÚDE EM TODO O MUNDO”

Belmiro Moreira
Presidente do Sindicato dos Bancários do ABC

AVÍRUS

Bolsonaro propõe reduzir salários e publica MP que suspende contrato de trabalho

Medida Provisória 927 beneficia empresas, enquanto trabalhadores terão condições pioradas. Presidente ainda fez anúncio sem orientar sociedade, levando muitos a se aglomerarem nos bancos.

O governo federal publicou na noite deste domingo (22) uma medida provisória (MP) que em um de seus artigos autorizava a suspensão do contrato de trabalho por até quatro meses: o empregado deixaria de trabalhar e o empregador não pagaria salário. Diante da grande indignação nacional e da pressão do movimento sindical, Bolsonaro recuou neste item, mas mantém artigos extremamente prejudiciais à classe trabalhadora.

A medida valerá durante o estado de calamidade pública decretado em razão do coronavírus e, na avaliação do movimento sindical, agrava ainda mais a situação dos trabalhadores. A CUT pede a revogação da EC do congelamento de gastos públicos e a manutenção dos empregos e propõe um fundo emergencial para financiar e proteger a renda dos trabalhadores formais e informais.

A equipe econômica do governo Jair Bolsonaro já havia atacado os trabalhadores quando propôs, no dia 18, que entre as medidas para atenuar a crise gerada pela epidemia do coronavírus figure a redução proporcional de salários e jornada de trabalho. A iniciativa, na avaliação do Sindicato, demonstra mais uma vez a falta de sensibilidade e distanciamento do presidente da República com as reais necessidades da sociedade brasileira.

“O que ele propõe é precarizar ainda mais a vida dos trabalhadores brasileiros, já atacados pelas reformas trabalhista, da Previdência, terceirização ilimitada e flexibilização nas leis que deveriam protegê-los”, destaca o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, lem-



Reprodução YouTube

brando que também foi aprovado na semana, pela comissão mista, o texto da MP 905, do contrato verde e amarelo, que cria imposto até mesmo para os desempregados – a MP ainda precisa passar pela Câmara e Senado, mas, se aprovada, trará muitos outros prejuízos, como o trabalho aos finais de semana,

por exemplo. Não por acaso, Bolsonaro tem sido alvo de peneiras por todo o Brasil. “A sociedade está dando um basta a esse presidente, que não melhorou em nada a economia, retirou direitos e está completamente desconectado da realidade do País”, destaca Belmiro.

mento sindical

idas protetivas nos bancos.
ue seja orientado o controle às agências.
ência das pessoas que estão ou ficarão

o ABC para solicitar medidas de prote-
o.
adas pelos bancos estão sendo de fato
(lotação) à imprensa.

Sindicato adesivou agências do ABC

Objetivo é conscientizar a ficar em casa, protegendo bancários, clientes e usuários

O Sindicato adesivou neste final de semana agências das sete cidades com cartazes alertando sobre os riscos do coronavírus e a necessidade de se evitar aglomerações. O objetivo é conscientizar clientes e usuários dos bancos para que fiquem em casa e utilizem os canais de atendimento bancário alternativos, como a internet, protegendo bancários e sociedade. Um carro de som também divulga a informação pelas ruas,



assim como todos os canais de comunicação da entidade. “Estamos na luta contra o contágio

e pela saúde de todos”, destaca o presidente da entidade, Belmiro Moreira.

Saúde Pública

Valorizar o SUS para vencer o coronavírus

Sistema Único de Saúde é referência, mas vem sendo sucateado pelo governo federal

O Sistema Único de Saúde (SUS) nasceu com a Constituição Cidadã, de 1988, embora sua inspiração seja muito mais longínqua, ainda nos tristes anos da gripe espanhola, na segunda década do século passado. Ele conta não só com a assistência médica direta, mas também com um a vigilância nas frentes sanitária e epidemiológicas, que podem fazer toda a diferença numa situação como a atual. Mesmo com muitos entraves, o SUS, por sua universalidade, figura entre as principais conquistas da sociedade. Mas vem sendo sucateado pelo atual governo que, como se sabe, minimiza a gravidade da epidemia de coronavírus e até parece sentir prazer em colocar em risco o povo brasileiro.

Antes mesmo de assumir, Bolsonaro atacou e depois acabou com o Mais Médicos. Ampliou



cortes no orçamento da Saúde. Extinguiu o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). Suspendeu a produção de remédios distribuídos gratuitamente pelo SUS. Como se não bastasse, cortou verbas

para a pesquisa científica e, com a manutenção da Emenda Constitucional 95 (que congelou por 20 anos os investimentos públicos em áreas sociais, entre elas a saúde), comprometeu de vez o funcionamento do sistema, re-

duzindo sua capacidade de combater a pandemia. Para piorar de vez, fez aprovar uma reforma da previdência cruel, deixando na mão até agora muitos dos que necessitam da aposentadoria ou benefício de prestação continuada (BPC) para sobreviver.

“O SUS é uma referência mundial em saúde. Deveria ser ampliado, aprimorado, melhorado, jamais sucateado como vem ocorrendo. É uma completa irresponsabilidade”, destaca o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. Hoje, se um brasileiro cai no meio da rua e precisa de assistência, é o SUS que vai socorrer. Casos mais complexos de tratamento são despejados dos convênios privados para o SUS e, na atenção primária (ou básica, o atendimento inicial) o sistema é imbatível, apesar de todos os problemas que enfrenta.

Emenda Constitucional 95 e o golpe na saúde dos brasileiros

Emenda que já cortou R\$ 20 bilhões em investimentos no SUS deve ser revogada, apontam médicos e economistas

No último dia 12, em meio ao crescimento dos casos de coronavírus no Brasil, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) publicou nota pedindo a revogação imediata da Emenda Constitucional 95/2016. Diante da pandemia, um debate sobre a necessidade de revisão da emenda (ou seu fim) vem se desenvolvendo até entre economistas, e mesmo alguns que a defenderam agora apontam que a crise econômica não terá precedentes e o teto deve ser revogado.

Aprovada em 2016 no governo Temer e mantida por Bolsonaro, a emenda



já cortou investimentos em pelo menos R\$ 20 bilhões no SUS. Segundo o CNS ao longo de duas décadas pode retirar R\$ 400 bilhões dos cofres públicos. “Para enfrentarmos o coronavírus e não repetir a tragédia que aconteceu na Itália precisamos urgentemente abrir novos leitos de UTI, reforçar os laboratórios públicos para fazer

exames, garantir médicos nos postos de saúde e nos consultórios de rua para atender a população, inclusive a que vive em situação de rua e abrigos de idosos. Só é possível enfrentar o coronavírus fortalecendo o SUS e revogando a EC 95”, apontou o ex-ministro da Saúde, atual deputado federal (PT-SP) e médico Alexandre Padilha.

Poder público pode e deve ajudar a prevenir contágio

É fundamental evitar aglomerações para brevar o avanço do covid-19

O Sindicato vem denunciando que, apesar dessa recomendação, muitas agências bancárias da região continuam lotadas, e são necessárias medidas urgentes para modificar essa realidade.

A exemplo do que vem ocorrendo em outros locais, o Poder Público pode e deve intervir, fiscalizando e orientando a população que se aglomera em frente aos bancos. “Precisamos de muito bom senso, medidas educativas e,

se necessário, rigor na aplicação das medidas protetivas, pois é para o bem de todos”, afirma o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

